

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



PROFESSOR



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias

Cíntia Rodrigues Araújo Coelho

Gerlylson Rubens dos Santos Silva

Giselle Bezerra Mesquita Dutra

Gustavo Henrique Viana Lopes

Janicleide Vidal Maia

Lívia Pereira Chaves

Marília Costa de Souza Guimarães

Sâmia Araújo dos Santos

Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa

“A internet é uma solidão dividida e uma fantasia compartilhada.”

Hideraldo Montenegro



Nesta aula, você aprenderá...

Observe! #FicaAdica



Caro(a) professor(a), esta aula trata sobre a habilidade de reconhecer diferentes formas de lidar com uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. Destaca-se, portanto, que um conteúdo ou uma mensagem pode ser transmitido a partir de várias linguagens, a depender do propósito comunicativo imbricado em cada produção. É importante também levar o(a) aluno(a) a essa reflexão, para que ele possa se envolver com a aula.

- a reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
- a compreender a articulação de diferentes linguagens para tratar de uma mesma ideia, tendo em vista os diferentes propósitos comunicativos explorados nos textos.
- a apreciar questões do campo da vida pessoal, refletindo sobre a forma de transmitir ideias de diferentes maneiras no que se refere à relação entre o cotidiano e a internet.



Para começo de conversa

Nesta aula, vamos reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam uma mesma temática. Esta é uma era em que tecnologias emergentes e redes sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram, entre outras, têm tomado cada vez mais espaço na vida dos seres humanos. Algumas pessoas já nem fazem mais distinção entre o real e o virtual, ou mesmo vivem mais conectados do que *off-line*. Vamos conversar um pouco sobre essa característica da sociedade contemporânea?



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), a BNCC traz como um de seus fundamentos de acolhimento à juventude:

- Garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais a sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política (BRASIL, 2017, p. 465).

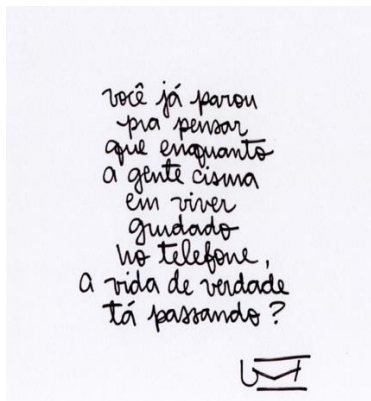
Ao propormos essa discussão que envolve o comportamento humano nas esferas virtual e real, acreditamos ser possível fomentar um espaço para que o jovem possa refletir sobre suas atitudes enquanto cidadão inserido numa sociedade em constante evolução. Portanto, esta aula, além de abordar as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema, pretende também levar o(a) aluno(a) a compreender a articulação de diferentes linguagens para tratar de uma mesma ideia, tendo em vista os diferentes propósitos comunicativos atribuídos aos textos. A aula insere-se, ainda, na abordagem da BNCC no que diz respeito ao **campo da vida pessoal**, ao possibilitar *“uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens”* (BRASIL, 2017, p. 488).

Nessa perspectiva, a partir dessa habilidade de saber distinguir diferentes formas de tratar esse dualismo, vida conectada e vida real, espera-se que esse jovem assuma também uma postura crítica de análise, não somente de textos, mas que contemple, ainda, *“engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas”* (BRASIL, 2017, p. 488).

Para início de conversa, vamos comparar os textos seguintes e ver como eles constroem essa discussão.

AULA D13

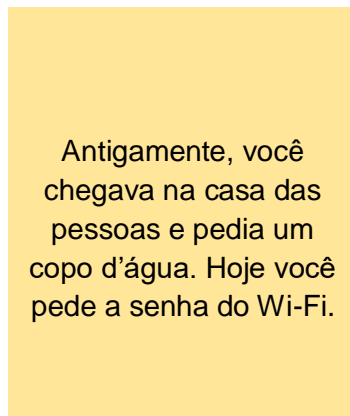
TEXTO 1



A vida real é sempre off-line.

Disponível em: <https://um-cartao.tumblr.com/>. Acesso: 29 nov. 2019 (adaptado).

TEXTO 2



Disponível em: <https://www.afrase.com.br/frases/>. Acesso: 29 nov. 2019 (adaptado).

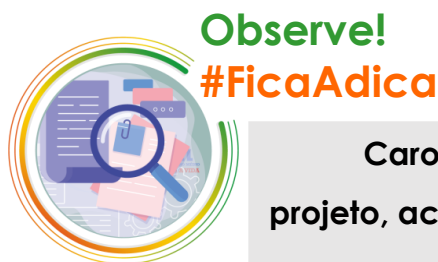
TEXTO 3



Disponível em: <https://www.lojafricote.com.br/produto/2235>. Acesso: 29 nov. 2019 (adaptado).

Você consegue perceber o propósito de cada texto?

Certamente, algo semelhante ao primeiro texto já foi visto por você na internet. Ele faz parte do projeto: *Um cartão*, escrito por um jovem chamado Pedro. São cartões com frases que abordam diferentes assuntos, como, por exemplo, inspiração, comédia, amor, motivação. Pedro não digita suas mensagens, ele escreve à mão mesmo, na maioria das vezes em papéis coloridos, fotografa e publica os cartões nas redes sociais (Instagram e Facebook).



Caro(a) professor(a), para saber mais sobre o projeto, acesse o link:

<https://puxeumacadeira.com.br/entrevista-pedro-um-cartao/>

O segundo texto é um *post* do Facebook, que foi comentado por André Munhoz em seu blogue (para conhecer o blogue, acesse: <https://blog.avast.com>). Segundo ele, sua irmã fez essa postagem nessa rede social, causando uma enxurrada de comentários e muitos compartilhamentos: 270 mil vezes em um mês.

AULA D13

O terceiro é uma bandeirola de madeira vendida numa loja *on-line* chamada Fricote. Foi criado, em princípio, como peça de decoração. No entanto, ela ostenta uma mensagem bem interessante: *Off-line é o novo luxo*. Como se o fato de poder compartilhar a vida real, pessoalmente, com amigos e conhecidos, fosse algo que está se tornando raro e, por isso, tão precioso nos dias atuais.

Refleta e debata com os colegas!



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), os três textos propostos para leitura inicial dialogam entre si no que se refere a uma crítica subjacente que cada um deixa transparecer, a saber, o excesso de conexão à Internet por parte da maioria das pessoas atualmente. É interessante levar os(as) alunos(as) a perceberem esse detalhe.

Esse momento é importante para que os(as) alunos(as) se posicionem em relação ao assunto que figurará na aula. Essa é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento da oralidade. É interessante buscar a participação do máximo de alunos(as), sobretudo, dos mais tímidos.

Essa proposta de atividade dialoga com a BNCC: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MEDIO: COMPETENCIAS ESPECIFICAS E HABILIDADES.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2017, p. 493).

(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital (BRASIL, 2017, p. 497).

OUTRAS HABILIDADES QUE PODEM SER DESTACADAS:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos; (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social; (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses; (EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso

AULA D13

A vida real é *off-line*. Você já parou para pensar e calcular quantas horas permanece conectado à internet?

Na opinião de André, está ficando cada vez mais difícil de diferenciar o real do cibernético. Se a vida real, como propõe o texto 3, é *off-line*, qual seria sua diferença da vida *on-line*? Você pertence ao grupo que pede a senha do Wi-Fi?

Você compraria essa bandeirola para sua casa? Que impacto você acha que essa mensagem causaria nos seus convidados ao chegarem a sua casa?

Acabamos de reconhecer que textos podem abordar uma mesma temática a partir de linguagens e de suportes variados. Vamos entender melhor essa habilidade na seção *Conceituando*.



Conceituando

Reconhecer as diferentes formas de tratar a informação em dois textos que abordam a mesma temática significa buscar suas semelhanças e diferenças na perspectiva de compreender a relação entre eles.

O que é mais importante atentarmos numa análise comparada de textos?

Vejamos, por exemplo, como é possível expressar a ideia de desconexão à internet:



Observe! #FicaAdica

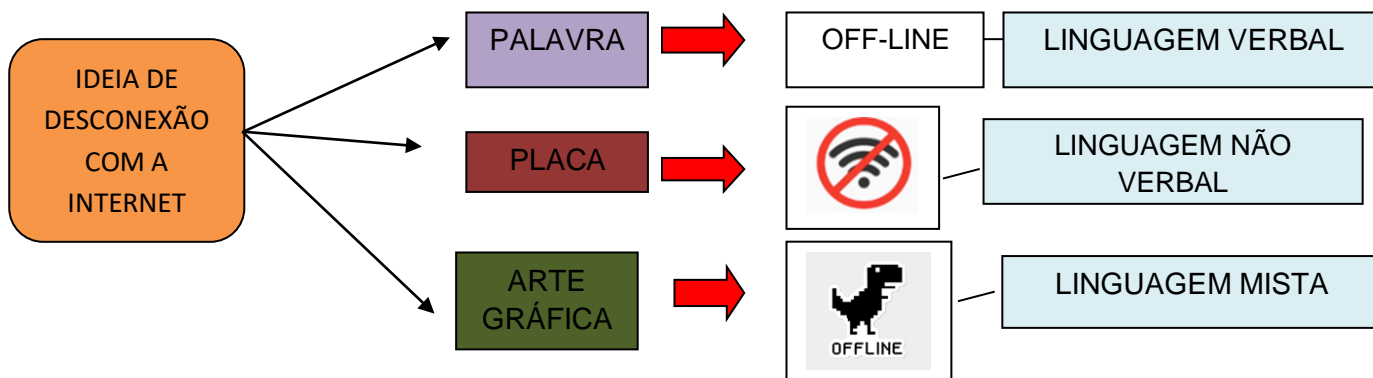
Caro(a) professor(a), cada tópico dos que listamos abaixo traz uma proposta de explicação passo a passo no intuito de fornecer aos alunos os conhecimentos necessários para ser capaz de realizar uma análise comparada. Portanto, sugerimos que, primeiro, seja interessante chamar a atenção do(a) aluno(a) para perceber as linguagens que articulam os textos; depois, observar os propósitos comunicativos desses textos para, em seguida, procurar a temática abordada e analisar como ela é tratada em cada um deles.

AULA D13

A arte gráfica apresentada nesse terceiro exemplo é muito comum quando os computadores se desconectam da Internet. Essa é uma mensagem padrão do navegador da Internet Chrome.

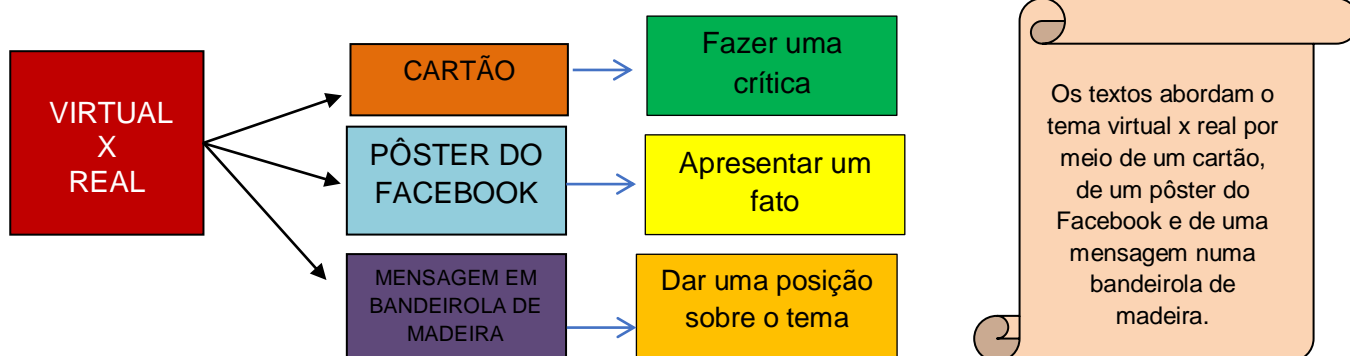
Para mais informações, acesse o link: <https://gizmodo.uol.com.br/google-historia-joguinho-dinossauro-chrome/> Acesso: 29 nov. 2019.

As ideias podem ser expressas a partir de palavras (linguagem verbal), gestos, desenhos, imagens (linguagem não verbal) ou a partir do verbal e do não verbal (música, história em quadrinhos), por exemplo.



Dessa forma, um texto pode trazer um único tema e ser expresso na linguagem verbal, não verbal ou mista. Lembram-se do nosso início de conversa? Os textos 01 e 02 apresentam a temática por meio de linguagem verbal. Enquanto que o texto 03, expressa-se através da linguagem verbal e não verbal.

O mesmo assunto pode ser tratado de forma diferente, com propósito diferente, em linguagens diferentes, em gêneros diferentes.



Como vimos no tópico: *Pra começo de conversa*, podemos abordar em gêneros distintos um mesmo tema. Em nosso caso, falamos de “viver *on-line* x viver a vida real” por meio de um cartão, de um pôster de Facebook e de uma mensagem numa bandeirola de madeira. Concluímos, então, que nós temos uma infinidade de textos para falar sobre o mesmo tema e nós os usaremos a depender do nosso objetivo.

Supondo que alguém, ao propor uma canção para tratar desse tema, traria para nós outros elementos do gênero textual: rimas, melodia. Outra possibilidade seria a proposta de escrever um artigo de opinião sobre o mesmo tema da canção. No entanto, para produzi-lo, teríamos que pensar em outra estrutura de texto, de acordo com o gênero escolhido.

Vamos ver como é possível a abordagem dessa temática nesses gêneros. Então, vamos ao *Conversando com o texto*?



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), segundo Koch et al. (2007), intertextualidade temática ocorre quando textos falam de um mesmo tema. É fundamental, pois, que o(a) aluno(a) compreenda esse movimento de que um mesmo assunto pode ser tratado em diferentes textos.



Conversando com o texto

Já vimos que um mesmo tema pode ser tratado a partir de textos diferentes. Então, vamos analisar os textos a seguir e colocar em prática o que aprendemos?



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), neste tópico, elencamos para discussão três gêneros: uma canção, um post da Internet e um artigo de opinião.

É importante que fique claro para o(a) aluno(a) que cada um desses textos pertence a um gênero diferente, portanto apresentam um propósito comunicativo específico, ou seja, cada um deles desempenha, mediante sua intenção comunicativa, uma função específica, apesar de abordar temáticas semelhantes.

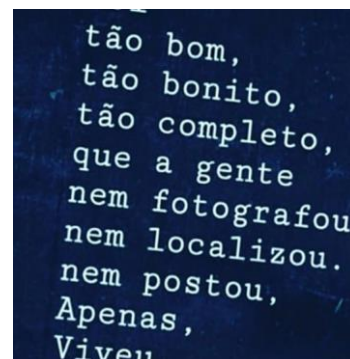
O gênero canção, quando aborda esse assunto, não traz argumentos, como o faz o artigo de opinião, pautado numa linguagem denotativa e mais formal. A reflexão que a canção propõe se embasa em uma narrativa que expõe cenas do cotidiano.

Já o *post* é bem mais sucinto em sua abordagem, por pretender uma comunicação rápida numa lida que fazemos ao passar a barra de rolagem da página da Internet ou mesmo ao deslizar o dedo na tela de um *smartphone*, por exemplo. Se fosse extenso, não cumpriria esse propósito de comunicação rápida. Mas isso não implica dizer que sua mensagem é menos importante, ou mesmo, que ela é menos densa. Significa que o leitor, para compreender seu conteúdo, deve acionar estratégias cognitivas diferentes, porque muitas informações estão nas entrelinhas, e a conclusão proposta pelo autor dá-se de maneira bem sintética na expressão: “*apenas, viveu*”.

A expressão, apesar de curta, carrega uma enorme carga semântica. E o termo “*apenas*” que, em princípio, denotaria uma ideia de redução de importância, passa a assumir, nesse contexto, o inverso, ou seja, **apenas viver** é o máximo (o ápice) da atitude que o indivíduo pode realizar na situação específica apresentada. Ao tomar essa atitude, ele decidiu por usufruir de um momento sem interrupções ou preocupações secundárias com a sua exposição na Internet.

TEXTO 1	
<p>Abraço que não se digita Luan Santana</p> <p>Vivemos tempos difíceis E os momentos simples Não valem de nada, Se não publicar.</p> <p>O ego na hora se infla, E um elogio idiota já é o Combustível pra se deslumbrar.</p> <p>Quantas curtidas merecem o Primeiro passo de um filho? O almoço em família domingo, Quando vamos dar valor pra isso?</p>	<p>E olha que ironia: Ficar sem Amor tudo bem, se O celular tem bateria. Saudade virou coisa antiga, Nessa proximidade fictícia.</p> <p>Eu tô com saudade de um abraço Que não se digita.</p> <p>Disponível em: https://youtu.be/zfdY9fjBwOY. Acesso: 29 nov. 2019 (adaptado).</p>

TEXTO 2



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/433541901622334289/>. Acesso: 29 nov. 2019.

TEXTO 3

Opinião: Estar no mundo virtual faz esquecer que ele está inserido no real

Pessoas se expõem nas redes sociais sem medir consequências.

Uso impulsivo da *web* complica vida de adolescentes.

Ana Cássia Maturano

Nas redes sociais, as pessoas chegam a fazer um diário sobre suas vidas. Contam tudo. Algo que, em outros tempos, se restringia a um diário, que era apenas lido por quem o escrevia, tendo segredos ou não. Era um espaço privado.

Hoje, por pouco que possam dizer sobre si, estão se expondo a milhares de pessoas em todo o mundo, sem ter bem clara a exposição que terão, com a diferença de que, queimado o diário, ele deixa de existir. Na internet isso não acontece – não basta deletar uma informação, foto ou vídeo, eles podem ter sido copiados por alguém, que vai usá-los como bem entender. Não se tem o controle das coisas.

Isso tem complicado a vida de alguns adolescentes (não só deles), como a menina de 14 anos que teve sua intimidade exposta em imagens num site de relacionamento. Ou o rapaz de 19 anos que deu detalhes de sua vida pessoal, ajudando pessoas de má-fé a planejarem seu sequestro.

Estar no mundo virtual faz esquecer que ele está inserido no real. Com uma ideia de que se tem controle sobre ele, que se está no comando, bastando dar um clique. Essa é uma das características observadas nos adolescentes, que sentem poderem e saberem tudo, como se sempre estivessem no controle das coisas e de suas vidas.

Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2010/08/opiniaio>. Acesso: 28 nov. 2019 (adaptado).

01. O texto 1 faz uma crítica ao uso desenfreado da internet, qual é essa crítica? Aponte os trechos da canção em que ela fica expressa.

02. De que maneira o texto 2 relaciona-se com a ideia do texto 1?

03. “*Estar no mundo virtual faz esquecer que ele está inserido no real. Com uma ideia de que se tem controle sobre ele, que se está no comando, bastando dar um clique*”. Você concorda com essa afirmação?

Você consegue identificar quais as peculiaridades de cada texto e quais as respectivas temáticas deles? Fizemos um quadro para ajudá-lo(a) a pensar sobre isso.



Observe!
#FicaAdica

Caro(a) professor(a), esta atividade tem o propósito de sistematizar os conteúdos aprendidos neste

	Texto 01	Texto 02	Texto 03
Esse texto pertence ao gênero:			
Autor do texto:			
Quem o fez teve a intenção de:			
Tipo de linguagem e tom:			
Ele traz o seguinte tema, assunto ou ideia:			

Agora que você já realizou sua análise, vamos conferir algumas ideias sobre os textos propostos. As situações descritas na canção são bem corriqueiras, não é verdade? Quem já esteve em um evento e a primeira atitude foi marcar a localização e postar na internet? Ou mesmo não se desesperou porque a bateria do celular estava prestes a descarregar? Outra questão levantada é a aproximação vivenciada pelas redes sociais. O eu-poético na canção chega a dizer que ninguém sente mais saudades porque sempre vê a pessoa no ambiente *on-line*. Todavia, ele sente saudade de um contato físico e pessoal, por isso deseja um abraço de verdade e não apenas uma expressão de despedida postada no final de uma conversa em uma rede social.

O segundo texto é bem mais direto na crítica às muitas postagens na internet acerca de eventos que são vividos na vida cotidiana. Por meio de uma gradação, o narrador vai caracterizando esse momento até finalizar que foi tão completo que não sobrou tempo para postar nada na internet, apenas deu tempo para viver a vida no mundo real. A crítica se estabelece justamente nessa ideia de que as pessoas estão vendo os episódios mais pela tela de um eletrônico, ao filmarem um *show*, por exemplo, para depois publicarem em seus perfis, do que apreciando com seus próprios olhos o momento em que o episódio está ocorrendo.

O terceiro texto é um artigo de opinião pelo qual uma pedagoga expõe seu posicionamento sobre os perigos de expor informações pessoais na internet. Ela chama a atenção para o fato de adolescentes viverem no virtual e se esquecerem que vivem, de fato, no mundo real. A relação de

AULA D13

pertencimento à realidade virtual também constrói no adolescente a sensação de que tudo é possível.

Logo, como foi possível constatar, os três textos articulam linguagens de maneira diferente e em gêneros distintos: canção, *post* e artigo de opinião. O primeiro texto tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a importância afetiva das relações vividas de maneira presencial; o segundo, apresenta uma crítica ao excesso de postagem dos eventos na internet; o último, mostra um posicionamento sobre uma questão apresentada.

Além disso, todos os textos articulam suas ideias por meio da linguagem verbal. Entretanto, apesar dos gêneros diferentes, esses textos trazem consigo críticas (ou mensagens) semelhantes, que consistem em nos fazer refletir sobre até que ponto é interessante tanta vida *on-line*, se o resultado for o esquecimento de que se vive, de fato, na vida real (*off-line*).

Dessa maneira, caro(a) aluno(a), acabamos de reconhecer que distintos textos podem abordar temáticas semelhantes, tendo em vista os diferentes propósitos comunicativos relacionados aos gêneros textuais aos quais pertencem.

Vamos entender melhor essa habilidade na seção: *Desafie-se!*



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), é importante ressaltar que a correção comentada das questões é essencial para que o(a) aluno(a) compreenda as estratégias cognitivas necessárias para cada item.



Desafie-se!

Caro(a) aluno(a),

Você conseguiu perceber como desenvolver a habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema. Vamos aprimorar mais essa habilidade neste tópico?

Os textos a seguir referem-se à questão 01.

TEXTO I	TEXTO II
<p style="text-align: center;">A cigarra e a formiga</p> <p>Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de comida. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado molhados. De repente aparece uma cigarra:</p> <p>- Por favor, formiguinhas, me deem um pouco de comida!</p> <p>As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra seus princípios, e perguntaram:</p> <p>-Mas por que? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?</p> <p>Falou a cigarra:</p> <p>-Para falar a verdade, não tive tempo, passei o verão todo cantando!</p> <p>Falaram as formigas:</p> <p>-Bom... Se você passou o verão todo cantando, que tal passar o inverno dançando? E voltaram para o trabalho dando risadas.</p> <p>Moral da história: Os preguiçosos colhem o que merecem.</p> <p style="text-align: right;">Fábula de Esopo.</p> <p style="text-align: right;">Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br_Acesso: 22 nov. 2019 (adaptado)</p>	<p style="text-align: center;">A formiga má</p> <p>Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta.</p> <p>Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com seu cruel manto de gelo.</p> <p>A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se nem folhinha que comesse.</p> <p>Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou – emprestado, notem! – uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse.</p> <p>Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.</p> <p>– Que fazia você durante o bom tempo?</p> <p>– Eu... eu cantava!...</p> <p>– Cantava? Pois dance agora, vagabunda! – e fechou-lhe a porta no nariz.</p> <p>Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra, morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?</p> <p>Moral da história: Os artistas, poetas, pintores e músicos são as cigarras da humanidade.</p> <p style="text-align: right;">LOBATO, Monteiro. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br. Acesso: 22 nov. 2019 (adaptado).</p>

01. A fábula é um gênero textual que apresenta um enredo ficcional e moralizante com animais representando o comportamento humano. Comparando as duas produções, observamos que

- A) ambas revelam o mesmo sentido de moral, porém utilizando palavras diferentes.
- B) os dois autores enxergam a Cigarra e a Formiga da mesma maneira, quanto às virtudes e aos defeitos.
- C) os artistas – como a Cigarra – são bastante reconhecidos pela sociedade, sendo ajudados quando necessário.
- D) a moral dos dois textos valoriza o aspecto trabalhador e provedor da Formiga.
- E) o texto 2 reverteu a ideia original do texto 1 quando enfatizou a maldade da Formiga e a prontidão artística da Cigarra.



#Gabarito

Gabarito: E. Questão fácil: A fábula é um gênero textual que remonta à época da Antiguidade e que motiva leitores até os dias de hoje com seu enredo ficcional, moralizante e recheado das peripécias dos animais, que revelam comportamentos humanos. O texto 1 é o exemplo da fábula “A Cigarra e a Formiga” no seu original – escrita por Esopo no século VIII a.C. – e o texto 2 é considerado uma paródia, uma recriação, uma releitura produzida por Monteiro Lobato no início do século XX d.c.

Esta questão requer a atenção leitora do estudante quanto ao que uma paródia pode realizar ao transformar, consideravelmente, a ideia do texto original. No caso, Monteiro Lobato descaracterizou as virtudes da formiga, enquanto trabalhadora e provedora, para considerá-la extremamente egoísta e avarenta, o que causou a morte da cigarra, que era querida por todos, por conta da sua cantoria, alegrando a floresta. É importante destacar para os(as) alunos(as) as características principais da paródia e, se possível, exibir outros exemplos a fim de que o conceito fique mais evidente para os discentes.

Os textos a seguir referem-se às questões 02 e 03.

TEXTO I

Afinal, o que é nomofobia?

Nomofobia é o medo irracional de estar sem celular ou aparelhos eletrônicos no geral. Ela está relacionada ao vício em outras tecnologias como computadores e videogames. Ou seja, quanto maior a dependência digital, maior a fobia.

Sendo assim, considerando que a OMS define a adicção como doença, a dependência digital e a nomofobia são doenças relativamente recentes, que surgiram pelas mudanças e avanços tecnológicos da/na sociedade.

No caso da nomofobia, o receio de ficar incomunicável é explicado pelos pacientes que acodem aos serviços para tratar a disfunção. A principal alegação deles para não ficarem momento algum sem o aparelho celular, por exemplo, é dizer que podem passar mal na rua e, sem contato, ficariam sem socorro.

Disponível em: <https://blog.psicologiviva.com.br/dependencia-digital/>. Acesso: 30 nov. 2019 (adaptado).



#Gabarito

Gabarito: E. Questão fácil: Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.

Os textos a seguir referem-se à questão 04.

TEXTO I



Obra: Glorificando a Obesidade de Rachele Cateyes.

Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/11/artista-cria-serie-de-ilustracoes-para-protestar-contra-a-gordofobia-de-que-e-vitima/>. Acesso: 30 nov. 2019.

TEXTO II

Se alguém te pedisse para descrever a si mesma, o que você diria? A imagem que temos do nosso corpo é tão bombardeada que sentir-se bonita pode ser difícil. Às vezes, não conseguimos ver nenhuma beleza em nós mesmas. Por isso achamos que nossa autoestima precisa urgentemente de uma ajuda.

O problema é que somos tão bombardeadas por padrões de beleza inatingíveis – em revistas, na TV, em comerciais e nas redes sociais – que não valorizamos a real beleza em nós mesmas. Mais da metade das mulheres no mundo concordam com a ideia de que, no que se refere a sua imagem, elas mesmas são as que mais se criticam. Nossa percepção de nós mesmas é bem menos positiva do que deveria ser. Já que sabemos que sentir-se bonita é o primeiro passo para sermos mais confiantes e felizes, decidimos tomar uma atitude com relação a isso.

Essa atitude foi um experimento de beleza ousado: os Retratos da Real Beleza. Pedimos a mulheres para descreverem a si mesmas, Por trás de uma misteriosa cortina, a Gil Zamora, um artista forense treinado pelo FBI, então, desenhou seus retratos com base em suas descrições.

Foi então pedido a um desconhecido escolhido aleatoriamente para descrever a Gil a mesma mulher, para então ver a diferença entre as duas descrições. O resultado? Dois retratos completamente diferentes. Aquele baseado na descrição do desconhecido era mais bonito, alegre e preciso. Isso provou exatamente o que suspeitávamos: que você é mais bonita do que imagina. Para ajudar a inspirar milhões de mulheres em todo o mundo que não enxergam sua própria beleza, criamos um filme mostrando a reação daquelas mulheres aos seus retratos e o impacto da visão renovada delas mesmas.

Disponível em: <https://www.dove.com/br/historias-Dove/campanhas/real-beauty-sketches.html>. Acesso: 30 nov. 2019.



04. Quanto ao seu propósito comunicativo, os dois textos possuem em comum

- A) vender um produto de beleza para mulheres.
- B) incentivar mulheres a mostrarem seus corpos.
- C) apresentar opiniões sobre a beleza das mulheres.
- D) valorizar a autoimagem das mulheres sobre seus corpos.
- E) refletir sobre como a mulher é vista pela sociedade em que vive.



#Gabarito

Gabarito: D. Questão média: Além de identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros (descritor 10), o(a) aluno(a) deve comparar textos de uma mesma temática. No caso, o que os textos possuem em comum é o propósito comunicativo de valorizar a autoimagem das mulheres sobre seus corpos e o fazem a partir de gêneros diferentes.

Os textos a seguir referem-se à questão 05.

TEXTO I

Burguesinha		
		Seu Jorge
Vai no cabeleireiro No esteticista Malha o dia inteiro Vida de artista	Vai pra balada Dança bate estaca Com a sua tribo Até de madrugada Burguesinha, burguesinha Burguesinha, burguesinha Burguesinha	Burguesinha, burguesinha Burguesinha, burguesinha Burguesinha Do croissant
Saca dinheiro Vai de motorista Com seu carro esporte Vai zoar na pista Final de semana Na casa de praia Só gastando grana Na maior gandaia	Só no filé Burguesinha, burguesinha Burguesinha, burguesinha Burguesinha Tem o que quer	Burguesinha, burguesinha Burguesinha, burguesinha Burguesinha Suquinho de maçã Burguesinha, burguesinha Burguesinha, burguesinha Burguesinha
Disponível em: https://www.letras.mus.br/seu-jorge/1089741/ . Acesso: 30 nov. 2019 (adaptado).		

TEXTO II

Burguesinha, burguesinha, burguesinha, burguesinha

Em apenas 16 versos, quatro estrofes, sem contar o refrão, a letra da música Burguesinha composta por Seu Jorge, Gabriel Moura e Pretinho da Serrinha esbanja ironia, não a ironia cáustica de um Machado de Assis, mas a ironia acomodada e "boa praça" do samba, da bossa nova. Ao mesmo tempo em que saúda a burguesinha, um filé de moça, critica com certa veemência o capricho das nossas elites, sempre virada de costas para a realidade da população em geral, lembrando que a população não apenas não come *croissant*, como sequer saca dinheiro, sequer faz o cabelo, espremida entre a rotina estafante e a falta de dinheiro.

Nesse sentido, "Burguesinha" celebra o bem viver, o *american way of life*, sintetizando em alguns ícones o que marca a pequena burguesia, essa necessidade de mostrar-se diferenciada, consumir o que há de melhor, estar na moda, malhada, o que a torna quase um hino debochado

AULA D13

daqueles que perseguem exatamente esse modo de vida. Mas o faz ambiguamente, e aí a beleza de qualquer arte, pois narra do ponto de vista da própria classe favorecida. É evidente que se a música adota o ponto de vista da burguesinha para ironizar sua superficialidade, revelar sua pobreza intelectual — ainda que ironize e revele sem acusar, sem protestar — e não realmente bajular aquelas que enfeitam os calçados.

Disponível em: <https://www.digestivocultural.com>. Acesso: 30 nov. 2019.

05. Qual a ideia comum entre o texto I e o texto II?

- A) Os textos descrevem a burguesinha como uma classe social de mulheres ricas e criticam a vida fútil levada por elas.
- B) Os textos descrevem a burguesinha mostrando seus pontos positivos e destacam os benefícios de uma vida socialmente abastada.
- C) Os dois textos expressam uma opinião negativa a respeito da mulher “burguesinha” e destacam os caprichos que celebram o bem viver.
- D) Ambos salientam a figura da “burguesinha”, a canção descreve seu *status* social com certa ironia, e a resenha valida essa imagem criada na canção.
- E) Os dois textos abordam a figura da burguesinha, a canção ironizando seu *status* social e a resenha enaltecendo essa vida privilegiada da classe dominante.



#Gabarito

Gabarito: D. Questão Média: O(A) aluno(a) tem que ler a música de seu Jorge de uma maneira crítica, indo além da superficialidade do texto. Os dois textos falam sobre a “burguesinha”, apesar de pertencerem a gêneros diferentes. O primeiro é uma canção e seu ponto de vista se dá pela arte. Desse modo, essa abordagem crítica, às vezes, parece meio ambígua. A resenha já mostra um ponto de vista acerca da música ao mesmo tempo que valida a imagem criada na canção para a burguesinha.

Os textos a seguir referem-se à questão 06.

TEXTO I

DIA MUNDIAL PELOS ATOS DE GENTILEZA
13 de novembro

Você está convidado a realizar diariamente PEQUENAS atitudes de gentileza que farão uma GRANDE diferença em seus relacionamentos e, conseqüentemente, para o mundo em que vivemos.

Dedique momentos do seu dia a:

- ✓ olhar para as pessoas enquanto fala.
- ✓ ouvi-las, querendo ajudá-las.
- ✓ agradeçá-las, pelas mínimas atitudes.
- ✓ parabenizá-las, a conquistas ou atitudes.
- ✓ elogiá-las, a cada grande passo.
- ✓ ensiná-las, para que possam sempre melhorar.
- ✓ pedir por favor ou por gentileza, para que seja um prazer atendê-lo.

Obrigado por dedicarem alguns minutos a esta Campanha.
Fará bem a todos nós.

TEXTO II

Estudos comprovam que pessoas que praticam a gentileza aumentam o seu grau de felicidade, isso porque a gentileza está ligada ao gene que libera a dopamina, neurotransmissor que proporciona bem-estar. Aqueles que ajudam os outros regularmente têm mais saúde mental e menos depressão.

Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-gentileza-no-dia-a-dia>. Acesso: 30 nov. 2019 (adaptado).

Disponível em:

<https://edsonjnovaes.wordpress.com/2018/11/13/dia-mundial-da-gentileza/>. Acesso: 01 dez. 2019.

AULA D13

06. Comparando o propósito comunicativo dos textos I e II, percebe-se que

- A) o texto II explica com ser gentil com as pessoas do ambiente de trabalho; e o texto I mostra uma campanha sobre gentileza.
- B) o texto II destaca a importância de ser gentil e o que a gentileza gera para as pessoas, enquanto que o texto I apresenta a campanha do dia mundial da gentileza.
- C) O texto II e o texto I apresentam a importância de comemorar o dia internacional da gentileza.
- D) O texto II e o texto I mostram como as pessoas podem ser felizes se forem gentis com as outras.
- E) O texto I e o texto II mostram como as pessoas podem praticar a gentileza no seu dia a dia.



#Gabarito

Gabarito: B. Questão média: Esta questão requer que o(a) aluno(a) compreenda o propósito comunicativo do texto I, que se configura como uma campanha publicitária, e o do texto II, que se apresenta como um texto informativo.

Os textos a seguir referem-se à questão 07.

TEXTO I

Semace emitirá licença para instalação de usina solar em Caucaia

A Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) emitirá licença de instalação para a construção de uma usina de geração de energia elétrica de fonte solar, no distrito de Sítios Novos, em Caucaia.

A usina ocupará 528 hectares dos 726 hectares da Fazenda Lavras. Será formada por oito conjuntos de placas de captação da energia solar, formadas por 619.710 módulos fotovoltaicos. Em pleno funcionamento, a usina terá potência nominal total de 196,04 megawatts e potência instalada total de 219,99 megawatts. Na fase de instalação, serão gerados 300 empregos.

Disponível em: <https://www.semace.ce.gov.br>. Acesso: 22 nov. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Energia Solar

Energia solar corresponde à energia proveniente da luz e do calor emitidos pelo Sol. Basicamente, ao ser captada, a luz solar é convertida em energia. Essa fonte de energia pode ser aproveitada de forma fotovoltaica ou térmica, gerando energia elétrica e térmica, respectivamente. Por ser considerada uma fonte de energia limpa, a energia solar é uma das fontes alternativas mais promissoras para obtenção energética. Sua captação pode ser feita por meio de diversas tecnologias, como painéis fotovoltaicos, usinas heliotérmicas e aquecedores solares.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br>. Acesso: 22 nov. 2019 (adaptado).

07. A partir da leitura dos textos acima podemos afirmar que

- A) os textos apresentam ideias opostas referentes ao mesmo tema.
- B) a presença de dados no texto I impossibilita sua compreensão pelo público em geral.
- C) a ausência de dados no texto II torna o seu conteúdo inválido para o público ao qual se destina.

AULA D13

D) por abordarem o mesmo tema, os textos podem ser substituídos um pelo outro sem prejuízo para o público leitor.

E) embora abordem o mesmo tema, os textos apresentam diferenças quanto ao propósito comunicativo, ao gênero e ao público ao qual se destinam.



#Gabarito

Gabarito: E. Questão difícil: Nesta questão, o(a) aluno(a) deve retomar o conhecimento acerca dos gêneros textuais, identificando que o texto I é uma notícia, enquanto o texto II é um texto expositivo, enciclopédico. Assim, poderá compreender que um mesmo tema pode ser abordado de maneiras distintas, dependendo do propósito comunicativo do texto.

Os textos a seguir referem-se às questões 08 e 09.

TEXTO I

Carta a um jovem internauta

Sei que você passa longas horas no computador navegando a bordo de todas as ferramentas disponíveis. Não lhe invejo a adolescência. A TV não me atrai e, após o jantar, eu me juntava à turma de rua, entregue às emoções de flertes juvenis ou sentar com meus amigos à mesa de uma lanchonete para falar de Cinema Novo, bossa nova – porque tudo era novo – ou das obras de Jean Paul Sartre.

Sei que a internet é uma imensa janela para o mundo e a história, e costumo parafrasear que o Google é meu pastor, nada me há de faltar... O que me preocupa em você é a falta de síntese cognitiva. Ao se postar diante do computador, você recebe uma avalanche de informações e imagens, como as lavas de um vulcão se precipitam sobre uma aldeia. Sem clareza do que realmente suscita o seu interesse, você não consegue transformar informação em conhecimento e entretenimento em cultura. Você borboleteia por inúmeros nichos, enquanto sua mente navega à deriva qual bote sem remos jogado ao sabor das ondas.

Quanto tempo você perde percorrendo nichos de conversa fiada? Sim, é bom trocar mensagens com os amigos. Mas, no mínimo, convém ter o que dizer e perguntar. É excitante enveredar-se pelos corredores virtuais de pessoas anônimas acostumadas ao jogo do esconde-esconde.

Faça bom uso da internet. Use-a como ferramenta de pesquisa para aprofundar seus estudos; visite os nichos que emitem cultura; conheça a biografia de pessoas que você admira; saiba a história de seu time preferido; veja as incríveis imagens do Universo captadas pelo telescópio Hubble; ouça sinfonias e música pop.

Não se deixe escravizar pelo computador. Não permita que ele roube seu tempo de lazer, de ler um bom livro (de papel, e não virtual), de convivência com a família e os amigos. Submeta-o à sua qualidade de vida. Saiba fazê-lo funcionar apenas em determinadas horas do dia. Vença a compulsão que ele provoca em muitas pessoas.

Frei Betto

Disponível em: <http://www.correiodocidadania.com.br>. Acesso: 30 nov. 2019 (adaptado).

TEXTO II

Resposta à Carta: A Um Jovem Internauta

O autor falou de uma maneira de uso dos computadores hoje, e falou em comparação a sua adolescência, quando ele não teve acesso a um computador.

Além disso, ele falou mais dos aspectos negativos que dos aspectos positivos do uso do computador. Eu não concordo com o ponto de vista dele, porque acho muito tendencioso.

Eu até concordo com alguns argumentos apresentados por ele sobre a internet ser um lugar perigoso. Porém, acredito que faltou destacar mais fatos positivos sobre a internet e o quanto ela pode ser um lugar

lindo e trazer benefícios para todas as pessoas.

Serena

Disponível em: <http://www.correiocidadania.com.br/>. Acesso: 30 nov. 2019 (adaptado).

08. Sobre os textos I e II, reconheça quais as opiniões a respeito dos benefícios e/ou malefícios do uso da internet presentes na carta de Frei Beto e na carta da leitora.

A) Os autores dos textos I e II apresentam opiniões negativas quanto ao uso da internet, porque demonstram fatos que comprovam ser o computador nocivo à saúde.

B) O autor do texto I expressa opinião menos favorável ao uso da internet devido ao fato de ela ser nociva aos jovens. A leitora em sua carta, no texto II, emite opinião semelhante.

C) A opinião do autor do texto I é totalmente negativa quanto ao uso da internet e o posicionamento da leitora, ao contrário, expõe somente o lado positivo do uso da internet.

D) O autor do texto I, igualmente ao do texto II, apresenta mais opinião contrária quanto ao uso da internet, embora ambos compreendam que há pontos positivos e negativos.

E) O autor do texto I tem uma opinião mais negativa quanto ao uso da internet, enquanto a autora do texto II se mostra mais favorável, reconhecendo haver pontos positivos e pontos negativos no seu uso.



#Gabarito

Gabarito: E. Questão difícil: O(a) aluno(a) tem que saber reconhecer a opinião dos autores. Comparar os dois textos e entender a ideia de que o texto I demonstra uma opinião mais quanto ao uso da Internet, enquanto a opinião da autora do texto II tende a ser mais positiva, ou seja, os textos possuem opiniões que, de certa forma, são divergentes.

09. A opinião apontada pela autora do texto II sobre o uso da internet proposto por Frei Beto no texto I é embasada no fato de

A) o autor do texto I possuir um ponto de vista tendencioso a favor do uso da internet.

B) a internet trazer muitos benefícios para os jovens que a usam mesmo que o autor do texto I discorde.

C) o autor do texto I apontar os perigos da internet sem, na realidade, comprovar que eles existem de fato.

D) na adolescência, o autor do texto I não ter tido acesso ao computador e por isso destacar mais os pontos negativos que os positivos da internet.

E) o autor do texto II destacar que não concorda com o autor do texto I ao explicar que uma postura tendenciosa não deve ser levada em consideração.



#Gabarito

Gabarito: D. Questão difícil: O(A) aluno(a) tem que entender as ideias entre os textos e reconhecer posições divergentes a partir de trechos, comparando os dois textos.



Enem

ENEM - 2012

TEXTO I

A característica da oralidade radiofônica, então, seria aquela que propõe o diálogo com o ouvinte: a simplicidade, no sentido da escolha lexical; a concisão e coerência, que se traduzem em um texto curto, em linguagem coloquial e com organização direta; e o ritmo, marcado pelo locutor, que deve ser o mais natural (do diálogo). É esta organização que vai “reger” a veiculação da mensagem, seja ela interpretada ou de improviso, com objetivo de dar melodia à transmissão oral, dar emoção, personalidade ao relato do fato.

VELHO, A. P. M. **A linguagem do rádio multimídia**. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso: 27 fev. 2012.

TEXTO II

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO

A Rádio Atividade leva até vocês
Mais um programa da séria série
“Dedique uma canção a quem você ama”
Eu tenho aqui em minhas mãos uma carta
Uma carta d'uma ouvinte que nos escreve
E assina com o singelo pseudônimo de
“Mariposa Apaixonada de Guadalupe”
Ela nos conta que no dia que seria
o dia mais feliz de sua vida

Arlindo Orlando, seu noivo
Um caminhoneiro conhecido da pequena e
Pacata cidade de Miracema do Norte
Fugiu, desapareceu, escafedeu-se
Oh! Arlindo Orlando volte
Onde quer que você se encontre
Volte para o seio de sua amada
Ela espera ver aquele caminhão voltando
De faróis baixos e para-choque duro...

BLITZ. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso: 28 fev. 2012 (fragmento).

Em relação ao Texto I, que analisa a linguagem do rádio, o Texto II apresenta, em uma letra de canção,

- A) estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.
- B) lirismo na abordagem do problema, o que o afasta de uma possível situação real de comunicação radiofônica.
- C) marcação rítmica dos versos, o que evidencia o fato de o texto pertencer a uma modalidade de comunicação diferente da radiofônica.
- D) direcionamento do texto a um ouvinte específico divergindo da finalidade de comunicação do rádio, que é atingir as massas.
- E) objetividade na linguagem caracterizada pela ocorrência rara de adjetivos, de modo a diminuir as marcas de subjetividade do locutor.



#Gabarito

Gabarito: A.

Em relação ao texto I, que analisa a linguagem do rádio, o texto II apresenta, em uma letra de canção, estilo simples e marcado pela interlocução com o receptor, típico da comunicação radiofônica.



Encerrando o assunto

Caro(a) estudante, esperamos que esta aula tenha aguçado a sua curiosidade para, quando você se deparar com as várias maneiras de transmitir uma mensagem e de demonstrar um posicionamento, que seja capaz de compreender o efeito de sentido dos elementos que compõem os gêneros em que essas mensagens foram produzidas. Além disso, esperamos ter contribuído para que você seja capaz de reconhecer e analisar um mesmo assunto em diferentes textos.

Portanto, gostaríamos de propor a você um exercício prático de consolidação da habilidade e da temática estudada nesta aula. Você já imaginou como seria a experiência de passar um dia desconectado, longe da internet, sem acessar as redes sociais?

A seguir, trazemos uma proposta de leitura sobre uma experiência de ficar *off-line*. Trata-se de um texto escrito por Maria Antônia Figueiredo, relatando como foi sua preparação para vivenciar essa experiência.



Observe!

#FicaAdica

Caro(a) professor(a), as atividades propostas podem ser exploradas na perspectiva de envolver os conhecimentos desenvolvidos na aula e a temática abordada. Caso tenha outra ideia que você julgue ser pertinente agregar a essas, enriqueça esta atividade.

Caro(a) professor(a), caso deseje, apresente o vídeo no YouTube que exemplifica a campanha a qual a autora do texto se refere.

[#Campaign4Change](#)

A campanha em questão foi promovida pela Ray-Ban Brasil, na qual três artistas brasileiros compartilharam com a gente os seus desejos de mudança. Descubra a história de um deles no vídeo que segue:



Ray-Ban Brasil //Caio Braz //

Caio Braz é apresentador, comunicador e publicitário de formação. Dono de um carisma ímpar, representa a pluralidade da cultura brasileira ao mesclar suas raízes pernambucanas com as influências do rico repertório dos lugares por onde passa. Caio compartilhou com a gente os seus desejos de mudança, inspire-se com a história dele e entre para o movimento #Campaign4Change.

Disponível em: <https://youtu.be/mc5lkFL1wpg>

Por Maria Antônia Figueiredo

Esta matéria foi inspirada na campanha por mudança criada por Caio Braz para o movimento #CAMPAIGN4CHANGE da marca Ray-Ban. A campanha proposta por ele, "A Vida Real Acontece Off-line", nos fez pensar sobre esse exercício de desapegar um pouco da vida on-line e resolvemos testar ao extremo essa experiência.

A primeira coisa que eu faço quando acordo de manhã é esticar meu braço e alcançar meu celular na cômoda. Antes mesmo de falar com meu namorado, já estou checando *e-mails* de trabalho ou vendo alguma novidade no Facebook. E assim continuo durante meu dia, vendo qualquer coisa no Instagram, conversando com meus amigos pelo WhatsApp ou lendo algum texto que meus amigos postaram nas redes. Raramente passo um tempo sozinha sem olhar para a telinha do meu celular.

Mas respirei fundo umas 10 vezes (obrigada, ioga), relaxei e pensei: "O máximo que pode acontecer é dar tudo errado mesmo; então, por que não?". Eu me preparei um dia antes, anotando todos os números importantes de que preciso para o meu dia-a-dia, junto com algumas datas importantes de que não podia esquecer de jeito nenhum (já que é meu celular que me lembra de tudo isso). Preparada, desliguei meu *smartphone*, o escondi dentro de uma gaveta e parti para a minha primeira semana sem contato nenhum pelo meio digital.

Bom, nessa semana sem *smartphone* rolou uma coisa que eu não fazia há tempos: ler um livro até dormir. Tinha até esquecido como era bom, e também foi ótimo poder colocar a leitura em dia. Ela estava bastante de lado por causa da minha mania de olhar para a telinha do meu celular a toda hora.

Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/. Acesso: 29 nov. 2019 (adaptado).

A seguir, apresentamos também algumas sugestões de filmes que abordam essa temática.

	<p>Os Desconectados (<i>Disconnect</i>, 2012, de Henry Alex Rubin) Dirigido por Henry Alex Rubin, este filme apresenta algumas histórias paralelas a partir do tema geral: o uso das tecnologias modernas, como o celular e a internet. Em Desconectados, estes impactos são apresentados de forma clara, passando pela inocência juvenil à ingenuidade adulta gerada pelo não poder de controle (e também de autocontrole) que o uso de recursos tecnológicos gera. Um filme que retrata a desconexão humana causada pelo excesso de conexão digital.</p>
	<p>Chat - A Sala Negra (<i>Chatroom</i>, 2010, de Hideo Nakata) Do diretor Hideo Nakata, <i>Chatroom</i> assemelha-se à <i>Disconnect</i>, por tratar do uso excessivo da internet e seus efeitos na vida das pessoas. No entanto, aqui o dilema está direcionado aos jovens, à juventude contemporânea, em como ela entende e estabelece suas conexões nos dias atuais. Um filme pouco conhecido, mas que prende a atenção do espectador do início ao fim (apesar de alguns exageros).</p>
	<p>Bullying Virtual (<i>Cyberbully</i>, 2011, de Charles Binamé) Tendo como tema o <i>bullying</i> na escola, o diretor Charles Binamé utiliza do termo <i>Cyberbully</i> para mostrar como este conceito vem evoluindo dentro em nossa sociedade. Interessante que o filme toca no problema e aponta algumas possíveis soluções (para pais, professores e políticos; sim, este também é um problema de ordem política). Recomendado para se passar em grupos de estudos relacionados a temáticas educacionais contemporâneas.</p>
	<p>Depois de Lúcia (<i>Después de Lucía</i>, 2012, de Michel Franco) Neste drama dirigido por Michel Franco, o que mais impressiona são as barbaridades dirigidas a uma jovem garota por causa de um vídeo compartilhado com quase todos os colegas da escola em que ela estuda. Diferente dos demais filmes até então apresentados, este não coloca o uso da tecnologia digital à frente da trama, mas coloca o ser humano no centro desse processo.</p>
	<p>Catfish (2010, de Henry Joost e Ariel Schulman) Trata-se do documentário Catfish, dirigido por Henry Joost e Ariel Schulman. Serve para refletir sobre o quanto podemos ser vítimas diante de relações estabelecidas por meio das redes sociais. Bom para assistir sozinho (para uma autoavaliação; sim, hoje é possível que qualquer um de nós esteja na mesma situação dos personagens) e também acompanhado (para uma boa discussão entre amigos, colegas ou interessados).</p>

Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/>. Acesso: 01 dez. 2019.

AULA D13



Nesta aula, eu ...

Professor(a), de acordo com os objetivos traçados para esta aula e com os conhecimentos construídos, acompanhe atentamente o preenchimento do quadro a seguir, percebendo a autoavaliação referente ao aprendizado do(a) aluno(a).

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer e comparar diferentes formas de tratar uma mesma informação em diferentes textos?		
Consegui articular diferentes linguagens para tratar de uma mesma ideia, tendo em vista os diferentes propósitos comunicativos propostos nos textos?		
Consegui apreciar questões que dizem respeito ao campo da vida pessoal, refletindo a forma de transmitir ideias de diferentes maneiras sobre a relação entre o cotidiano e a internet?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SITES

<https://puxeumacadeira.com.br/entrevista-pedro-um-cartao/>

<https://blog.avast.com>

<https://gizmodo.uol.com.br/google-historia-joguinho-dinossauro-chrome/>

Vídeos do YouTube

<https://youtu.be/zfdY9fjBwOY>

<https://youtu.be/mc5lkFL1wpg>



GABARITO

QUESTÕES	GABARITO	DETALHAMENTO DO NÍVEL
Questão 01	E	Questão fácil: Comparar ideias de textos que pertencem ao mesmo gênero textual.
Questão 02	C	Questão fácil: Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
Questão 03	E	Questão fácil: Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
Questão 04	D	Questão média: Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
Questão 05	D	Questão média: Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
Questão 06	B	Questão média: Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
Questão 07	E	Questão difícil: Comparar textos de gêneros diferentes para reconhecer a ideia comum entre eles.
Questão 08	E	Questão difícil: Comparar ideias de textos que pertencem ao mesmo gênero textual.
Questão 09	D	Questão difícil: Comparar ideias de textos que pertencem ao mesmo gênero textual.
ENEM	A	ENEM